

MINISTÉRIO

O que atrapalha a nomeação de Lobão

REFÊNS DAS FARC

Chávez conseguiu libertar duas. Quais as chances dos outros 43?

ESPECIAL TIBETE

Fomos ao país budista. Nas ruas, só há chineses

US\$ 6,00

ÉPOCA

www.epoca.com.br



EDITORA
GLOBO

O ator Selton Mello, no papel de João Guilherme Estrella, ex-trafficante da zona sul do Rio de Janeiro

R\$ 7,90
Nº 504
14 JANEIRO
2008

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

DANCEI!

Por que o filme *Meu Nome não É Johnny* é um alerta para pais e filhos sobre os riscos de jovens da classe média se tornarem traficantes de drogas

78

DROGAS

PODE ME CHAMAR DE JOHNNY

O filme estrelado por Selton Mello levanta a questão sobre o fascínio que o tráfico exerce sobre os jovens da classe média @



92

TIBETE

O crescimento chinês chega a uma região onde o choque cultural pode transformar o budismo milenar @

NOSSOS COLONISTAS

- 39**
RUTH DE AQUINO
NOSSA ANTENA
- 40**
RICARDO AMARAL
NOSSA POLÍTICA
- 42**
GUSTAVO FRANCO
NOSSA ECONOMIA
- 59**
MAX GEHRINGER
NOSSA CARREIRA
- 69**
RICARDO NEVES
NOSSA BÚSSOLA
- 101**
RICARDO FREIRE
NOSSA VIDA
- 104**
MAURO HALFELD
NOSSO DINHEIRO
- 111**
ADRIANO SILVA
NOSSO TEMPO

ENTREVISTAS DA SEMANA



46

JOHN DINGES

"O Brasil era uma fonte da CIA"



54

ARMÍNIO FRAGA

"A crise não é o fim do mundo para nós"



58

TIMOTHY FERRISS

"Trabalhe menos e produza mais"



62

BARRY GLASSNER

"Comer virou um ritual religioso" @

DA REDAÇÃO	8
CAIXA POSTAL	8
ON-LINE	12

PRIMEIRO PLANO

PERSONAGEM DA SEMANA O bilionário BILL GATES.....	14
FALA, MUNDO O governo italiano culpa a Máfia por crise sanitária..	16
FALA, BRASIL O Exército reinicia a transposição do São Francisco ..	18
BOMBOU NA WEB Noiva manda fazer bolo igual a ela @.....	22
DOIS PONTOS @.....	26

BRASIL

JANELA INDISCRETA	30
ENERGIA A volta do medo de um apagão.....	36

ORÇAMENTO A barganha em torno das emendas parlamentares.....	38
NOSSA ANTENA RUTH DE AQUINO e a carona nas motos.....	39
NOSSA POLÍTICA RICARDO AMARAL e a briga PT/PSDB.....	40
ECONOMIA Por que a comida ficou mais cara.....	41
NOSSA ECONOMIA GUSTAVO FRANCO e os crimes do governo.....	42
ESTADOS Como Yeda Crusius enfrenta a crise gaúcha.....	43
DITADURA Os arquivos secretos da Guerrilha do Araguaia.....	46

NEGÓCIOS & CARREIRA

CRISE Os possíveis impactos da conjuntura americana.....	54
AUTOMÓVEIS O carro de US\$ 2.500.....	56
TRABALHO Para empresário, as jornadas deveriam ser menores.....	58
NOSSA CARREIRA MAX GEHRINGER e as mudanças.....	59

SAÚDE & BEM-ESTAR

FEBRE AMARELA O novo perigo do mosquito da dengue @.....	60
DIETA Sociólogo condena fixação por alimentos saudáveis @.....	62

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

ELETRÔNICOS A maior feira de aparelhos do mundo.....	66
NOSSA BÚSSOLA RICARDO NEVES e as inovações @.....	69

MUNDO

ESTADOS UNIDOS Esquenta a disputa dos pré-candidatos @.....	70
COLÔMBIA Chávez é o vencedor no resgate das reféns das Farc.....	74

SOCIEDADE

MASP Os quadros roubados voltaram. E agora?.....	77
DROGAS O fascínio da juventude pelo tráfico @.....	78
O tráfico ameaça a Mangueira.....	87
QUEM ACONTECE Mais uma vez, Gisele Bündchen brilha.....	88
FASHION RIO A idéia de cotas para modelos cariocas.....	90
BUDISMO As duas faces do Tibete @.....	92
NOSSA VIDA RICARDO FREIRE e o "gay-friendly" dos hotéis.....	101

VIDA ÚTIL

TECNOLOGIA As câmeras para os cinegrafistas amadores.....	102
NOSSO DINHEIRO MAURO HALFELD e o investimento em ações.....	104

MENTE ABERTA

LÍNGUA Tingo, um almanaque de curiosidades lingüísticas @.....	106
LIVROS <i>Refuge de Guerra</i> , de Ha Jin.....	108
CINEMA <i>O Caçador de Pipas</i> , baseado no livro de Khaled Hosseini.....	112
PALAVRA FINAL A modelo ISABELI FONTANA.....	114

Apagão no horizonte

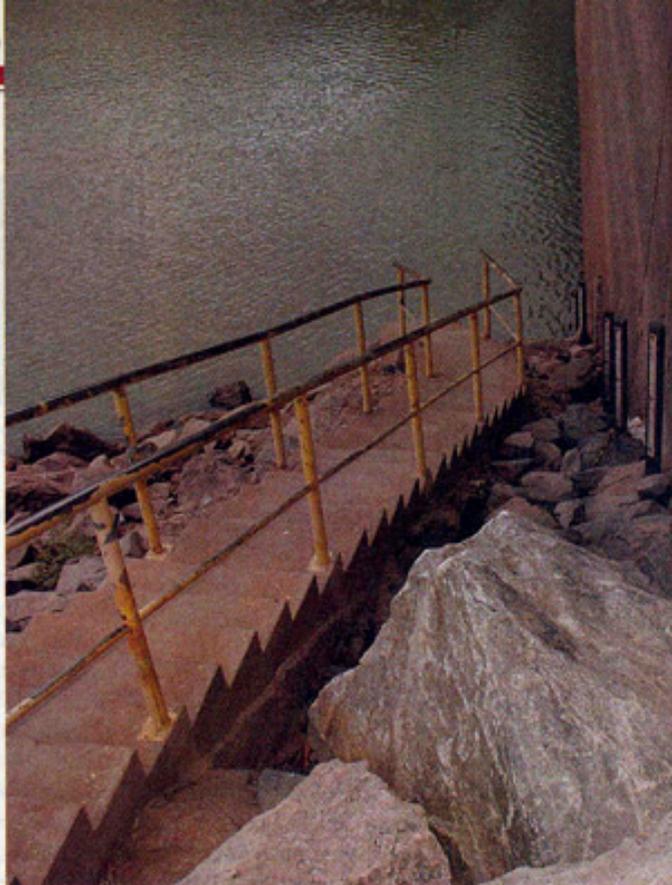
O governo nega, mas o risco de faltar energia no país está de volta

ANDRÉA LEAL

A HISTÓRIA É RECENTE, MAS MUITA gente já se esqueceu. Em 2001, a falta de chuvas secou os reservatórios das usinas hidrelétricas. Elas passaram a produzir menos e havia risco de faltar energia. O governo agiu tarde demais e, por isso, teve de racionar energia para evitar um colapso. Agora, a história ensaia se repetir. Na semana passada, Jerson Kelman, presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), alertou que, devido à falta de chuvas, não é impossível haver racionamento de energia neste ano. O ministro de Minas e Energia, Nelson Hubner, se apressou em desmentir Kelman e afastar o risco de apagão. Mas, em seguida, anunciou medidas preventivas. O governo vai colocar para funcionar seis termelétricas a óleo, deve acabar de construir, até fevereiro, o gasoduto Caiubi-Vitória, que transporta gás da bacia do Espírito Santo, e a Petrobras vai substituir o uso de gás natural em suas usinas por óleo. “Não acredito em risco de apagão para este ano”, diz Luiz Pinguelli Rosa, diretor da Coordenação de Programas de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. “Mas é fundamental adotar medidas para que residências e empresas poupem energia, pois o nível dos reservatórios é preocupante e a situação pode piorar.”

O fantasma do apagão pode não aparecer agora, mas está por perto. Cerca de 90% da energia consumida no Brasil vem de usinas hidrelétricas. Elas dependem de água da chuva em seus reservatórios para

VAZIO
O lago da usina hidrelétrica de Sobradinho, na Bahia. A perspectiva de pouca chuva ameaça o fornecimento de energia



produzir energia suficiente para a indústria funcionar ou o consumidor acender uma lâmpada em casa. O problema é que não está chovendo. Na primeira semana de janeiro, a reserva de água na Região Sudeste estava em 44,9% de sua capacidade, apenas 5,6% acima do nível mínimo para a operação (leia o quadro na página ao lado). Isso no meio da estação chuvosa, quando os reservatórios deveriam encher-se. A explicação é que, até agora, choveu 47% menos que a média dos últimos 76 anos para o mês na região. De acordo com meteorologistas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, o fenômeno La Niña deve diminuir o volume de chuvas no ano.

Há seis anos, o diagnóstico para uma situação semelhante era que o governo não havia investido, nem dado condições para o mercado investir na ampliação da capacidade do setor ou em um sistema alternativo de fornecimento de energia. A diferença agora é que há um sistema alternativo, mas o governo não se planejou para usá-lo por um período longo porque preferiu confiar – de novo – nas chuvas. “O governo está apostando todas as fichas em São Pedro, e as

variáveis que aumentam o risco estão mais intensas”, afirma Ricardo Carvalho, diretor-sênior da consultoria Fitch Ratings.

A alternativa às hidrelétricas são as usinas termelétricas, que produzem eletricidade a partir de combustíveis como gás natural, óleo e carvão. A capacidade instalada das térmicas pode chegar a 11.600 megawatts médios, mas apenas cerca de 4.100 megawatts estão sendo produzidos porque – além de chuvas – também está faltando gás. “De 2005 para 2008, o Brasil perdeu 6.100 megawatts médios de gás”, afirma Cláudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil. “Como até agora chovia muito e o país não crescia, a escassez de gás ficava mascarada”, diz Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infra-Estrutura.

Segundo os especialistas, as medidas anunciadas pelo governo na semana passada podem ser suficientes se o período de seca não se estender muito. Mas haverá um efeito colateral financeiro. “Deve haver aumento, porque a energia térmica é mais cara que a hidrelétrica”, afirma o diretor-presidente da Associação Nacional dos Consumidores de Energia, Paulo Mayon. O preço da energia no mercado de atacado – onde os produtores de energia compram e vendem seus excedentes

A conta de luz para o consumidor deverá subir porque será usada mais energia das termelétricas

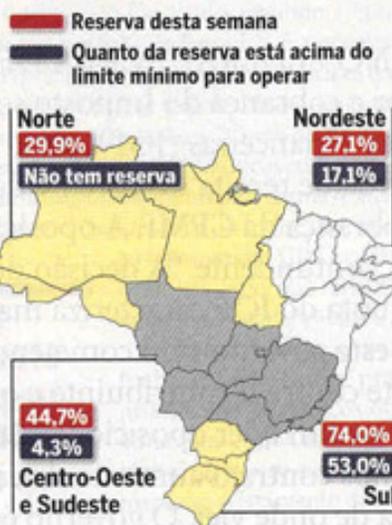


O que resta de energia hoje

A situação das principais fontes de abastecimento do país neste mês⁽¹⁾

A fonte está secando

O nível das reservas hidrelétricas comparado ao limite de operação



No limite

Com poucas chuvas, o país depende mais das usinas térmicas

Fonte de energia	Quanto foi gerado	
	janeiro 2007	janeiro 2008
Hidrelétricas	92,7%	89,0%
Térmicas ⁽²⁾	3,3%	7,7%
Térmicas nucleares	3,7%	3,1%
Eólica	0,16%	0,08%

— por grandes consumidores saltou de R\$ 28,16 o megawatt/hora, em janeiro do ano passado, para R\$ 473,30 neste mês. Como em 2001, o consumidor deve ser chamado a pagar essa conta.

Além de descartar a chance de apagação, levantada pelo presidente da Aneel, o ministro Nelson Hubner também diz que não há risco de aumento de preços. Tantas desavenças entre governo e agência reguladora atrapalham ainda mais um setor em crise. Desde que Silas Rondeau deixou o cargo de ministro por suspeitas de corrupção, a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, e o PMDB, principal partido da base aliada, duelam pelo ministério. Na semana passada, o partido indicou para a pasta o senador Edison Lobão (PMDB-MA), aliado do senador José Sarney (PMDB-MA) (leia a reportagem na página 32). Dilma defende a permanência de Hubner, ministro interino, por ser contrária a uma nomeação política para o cargo. Ansioso pelo cargo, mas não pela responsabilidade, Lobão já procurou tirar o corpo fora da crise. “O que ocorrer de bom ou de ruim vai estar relacionado ao período anterior na gestão do ministério”, disse. Com tantas dificuldades, o que o setor menos precisa é de um gestor que não queira assumir responsabilidades. ◆

47%

foi o que choveu a menos, no Sudeste, comparado à média dos últimos 76 anos

11.600

megawatts médios⁽³⁾ é a capacidade de geração das usinas térmicas

4.100

megawatts médios estão sendo produzidos por elas devido à falta de gás

12%

foi quanto caiu a oferta de gás entre os anos de 2005 e 2007

(1) Fonte: ONS (2) Usinas movidas a óleo, carvão e gás natural

(3) Energia gerada por uma usina como Itaipu

A reação tímida do governo

Ações para preservar as hidrelétricas

As medidas anunciadas

- Ligar seis térmicas a óleo para gerar mais 800 megawatts médios⁽⁴⁾
- Trocar por óleo o gás que a Petrobras usa para consumo próprio
- Terminar, até fevereiro, o gasoduto Caiubi-Vitória, que vai transportar mais 1.000 megawatts

O que os especialistas sugerem

- Campanhas de conscientização para a população evitar desperdícios
- Cortar o fornecimento de gás não-contratado da Petrobras para as distribuidoras
- Uma força-tarefa interministerial que avalie mais rapidamente o impacto ambiental das usinas
- Aumentar o preço do gás usado em carros para diminuir o consumo

O consumo residencial

Uma família de classe média gasta entre 180 kWh e 250 kWh. Abaixo, os gastos mensais de alguns aparelhos⁽⁵⁾

Chuveiro elétrico



120 kWh

Usado 20 minutos por dia por quatro pessoas

Ar-condicionado



180 kWh

Usado oito horas por dia no mês inteiro

TV 29 polegadas



16 kWh

Ligada cinco horas por dia

Em stand by



30 kWh

TV, DVD, modem de PC juntos

(4) Consumo instantâneo de uma cidade como Brasília

(5) Fonte: Associação Brasileira de Defesa do Consumidor